



JUVENTUDES E PRÁTICAS CORPORAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS

Álex Sousa Pereira¹
Alysson dos Anjos Silva²
Bianca D’Ella Cássia Rodrigues de Carvalho³
Karla Karoline Marciano⁴
Paula Nogueira Caetano⁵
Cláudio Márcio Oliveira⁶

PALAVRAS-CHAVE: juventude; práticas corporais; lazer; vida urbana

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar resultados de uma das pesquisas de projeto mais amplo intitulado “TERRITÓRIOS DA(S) JUVENTUDE(S): PRÁTICAS CORPORAIS, ESCOLARIZAÇÃO E VIDA URBANA DE JOVENS TRABALHADORES DA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos “CIVITAS: CORPO, CIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS”, junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Tal subprojeto buscou investigar as relações entre práticas corporais, vida cotidiana e formação de territórios urbanos que se constroem nas experiências de jovens da cidade de Lavras; e as relações de socialização e sociabilidade presentes nas práticas corporais realizadas por estes jovens. Tomando como premissa que as práticas corporais são práticas constitutivas de identidades, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como ocorrem os processos de formação e sociabilidade de seus jovens. Para tanto, apresentamos os seguintes pontos de partida desta investigação, dialogando com as temáticas da juventude, do corpo e da cidade.

JUVENTUDE: UMA CATEGORIA PLURAL E RELACIONAL

Para a realização deste estudo, tomamos como ponto de partida o caráter plural e relacional que circunda o entendimento de juventude, pois esta comporta uma ambiguidade, sendo ao mesmo tempo uma condição social e uma representação (PERALVA, 1997, apud DAYRELL, 2005). Segundo Dayrell (2005, p.21) a forma como cada sociedade e cada grupo social vai lidar com a juventude é variada, cuja diversidade se concretiza “nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, e também das regiões, dentre outros aspectos.” A juventude passa a ser entendida em uma dupla dimensão: é *plural*, porque a experiência de ser jovem não é homogênea para todos os sujeitos; é *relacional*, pois a condição juvenil estabelece relações com outros pertencimentos identitários (classe social, gênero, orientação sexual, raça/etnia, etc.).

Em relação às práticas corporais, estas são tratadas como “chaves de leitura do mundo”, vetores de identidade que se produzem nas redes de *sociabilidade* engendradas pelos jovens. Sociabilidade pensada nos termos de Dayrell (2005) como uma forma de socialização emancipada dos conteúdos, uma relação na qual “os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, e esses laços tem em si mesmos sua razão de ser” (op.cit., 2005, p.184).

PROBLEMATIZANDO O DIREITO À CIDADE DE JOVENS DA CLASSE TRABALHADORA NA CIDADE DE LAVRAS

As relações entre cidadania e juventudes estão diretamente pautadas pela questão do espaço, implicando em uma “geografização da cidadania” que pressupõe “os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno” (SANTOS, 2007, p.150). O que nos remete à noção de *Direito à Cidade* (LEFEBVRE, 2006), na qual a proclamação da vida urbana se daria a partir da cidade praticada como *valor de uso*, diferente da lógica na qual a cidade torna-se mero *valor de troca*. Assim, podemos pensar que as práticas corporais realizadas pelos jovens em Lavras encontram-se neste embate de forças, resistindo como valor de uso ou se constituindo em forma mercadoria em suas diversas manifestações.

Assim, este trabalho consistiu de um estudo exploratório, cuja metodologia se valeu de instrumentos inspirados na etnografia, com destaque à observação participante. Nesta perspectiva, a (re)definição de categorias teóricas ocorre durante o processo da investigação (cf. EZPELETA; ROCKWELL, 1989; ROCKWELL, 2009). Desta forma, realizou-se observação participante na SELT¹ no período de janeiro a março de 2013 (entre 19:00 e 21:00 horas às terças e quintas), identificando as apropriações que os jovens de Lavras realizaram deste espaço público.

ESPORTIVIZAÇÃO E GENERIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER: QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

A análise das observações apontou duas características acerca da apropriação da SELT: a generificação e a esportivização dos usos do espaço. Constatamos a ocupação predominantemente masculina do espaço e das práticas corporais nele realizadas. A presença feminina em minoria apareceu quase sempre mediada pelos rapazes na realização de suas práticas. Outro ponto foi a presença maciça do esporte neste espaço. Futsal, voleibol, peteca, futebol americano e basquete surgiram na observação participante, tanto na concepção do espaço quanto nas suas formas de apropriação. Também se manifestaram na SELT o hip-hop, o skate (em pistas concebidas à sua realização) e o “le parcour”², este último apropriado e ressignificado pelos jovens (todos do sexo masculino) em seus “trajetos”. Cada “tribo” realizava suas práticas nos espaços/quadras/equipamentos a elas destinados. Em relação às práticas esportivas, cada grupo de jovens se relacionava apenas e tão somente com aqueles que são praticantes da sua própria modalidade.

Diante desses resultados, questionamos como a concepção arquitetônica deste espaço público carrega em si marcas/pertencimentos de gênero e, reciprocamente, como estas relações de gênero (re)produzem tais espacializações. No que tange à relação entre espaço e fenômeno esportivo, cabe perguntar como esta relação participa das tramas das sociabilidades juvenis, em especial na formação de suas identidades individuais e coletivas. Questões fundamentais para a realização de novas investigações.

¹ SELT, sigla para Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, trata-se de um espaço público da cidade de Lavras que leva o nome da respectiva secretaria responsável pela sua manutenção. Tal espaço possui equipamentos concebidos para a realização de uma série de práticas corporais, em especial as práticas esportivas.

² Prática corporal cujo princípio consiste em mover-se de um ponto a outro o mais rápido e mais eficiente possível, superando obstáculos de qualquer natureza no ambiente circundante, como galhos, pedras, grades e até paredes de concreto, podendo ser realizado em espaços rurais e urbanos.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte:UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henry. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

ROCKWELL, Elsie. *La Experiencia Etnografica: historia y cultura en los procesos educativos*. 1 ed. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: USP, 2007.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (orgs.). *Práticas Corporais*. Florianópolis: Nauemblu, 2005, p.17-27.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: alexjhowsp@hotmail.com

² Graduando em Educação Física pela UFLA. email: alyssonufla@hotmail.com.

³ Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: biankinha_89@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: karlinha_marciano@hotmail.com

⁵ Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: paulinha_edf@yahoo.com.br

⁶ Doutor em Educação pela UFMG. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: claudiomarcio@def.ufla.br